



GT 41. Etnografia nas cidades e narrativas imagéticas

Coordenador(es):

Jesus Marmanillo Pereira (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Cornelia Eckert (UFRGS)

As cidades em suas complexidades e contradições, suas transformações e suas crises, suas dinâmicas e diferenças são questões antropológicas que receberam importante atenção nos estudos etnográficos. Pesquisas que ao portarem atenção aos antagonismos, aos conflitos e segregações consolidam a prática antropológica e produzem um profícuo debate com base em etnografias urbanas. Elas sinalizam a desnaturalização de realidades sociais, violências, injustiças, discriminações, e disjunções que marcam tais cenários. Não raro, focalizam-se sobre as formas de sociabilidade, os códigos de emoções, as redes de solidariedade, os lugares de identidades e sobre os nós de memórias nos espaços e nos tempos vividos pelos cidadãos, nas territorialidades de convívio ou de pertença. Ao atentarmos para estas produções, percebemos a recorrência à produção de narrativas imagéticas a partir de diferentes suportes como fotográficos, videográficos, fílmicos, sonoros, desenhos e performances. Produção que constitui a estética e estilística da etnografia, e que circula em outras formas relacionadas à pesquisa antropológica: exposições fotográficas, mostras fílmicas, expressões artísticas, audições, em redes sociais online e na web. Buscamos pesquisas que reflitam sobre o urbano, a partir de etnografias que dialoguem com tais representações imagéticas, que apontem para as relações de poder, configurações no campo de pesquisa, memórias e a complexidade das urbes nos diferentes contextos, locais e global.

Memória, Cidade e Patrimônio: um estudo sobre a instalação do Instituto Zoravia Bettiol na antiga Casa dos Leões

Autoria: Marina Bordin Barbosa (UFRGS)

A Casa dos Leões é um bem inventariado pela Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) da Prefeitura de Porto Alegre. No entanto, ela não possui um valor arquitetônico de patrimônio tombado, uma vez que não possui a rubrica de um arquiteto e ter sofrido algumas modificações ao longo de sua trajetória. Construída no final do século XIX, a casa permanece fechada desde que foi doada à Prefeitura em 1991. Em 2018, passa a ter o plano de futura sede do Instituto Zoravia Bettiol por meio de um termo de cessão de uso da Prefeitura. A diretoria do instituto tem buscado meios de financiamento para a reforma da edificação histórica que tem como objetivo a preservação, pesquisa e difusão do acervo da artista plástica porto-alegrense Zoravia Bettiol e oferecer cursos de formação artística, além de pesquisa e editoração. A instituição será um novo centro cultural sem fins lucrativos em uma região privilegiada pela cultura na cidade e visa popularizar as artes visuais e democratizar o acesso aos espaços culturais. Essa etnografia acompanha o processo de transformação da Casa dos Leões no Instituto Zoravia Bettiol junto aos atores envolvidos no processo. A associação do Instituto conta com o Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS) para o resgate da memória coletiva da Casa dos Leões e seus entornos através da elaboração de uma exposição fotográfica e de um documentário etnográfico. Ao pensar os impactos que a instalação do instituto pode proporcionar à cidade, a pesquisa desvenda quem são esses atores envolvidos nos movimentos de preservação do patrimônio e defesa da cultura em Porto Alegre a partir da Casa dos Leões, a relação da cidade com o seu patrimônio e o papel da Antropologia Visual como uma ferramenta de articulação da universidade em contribuição à comunidade.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: